

Francesas no rio de janeiro: Trabalho, sonhos e ousadias (1816-1822)¹

Lená Medeiros de Menezes*

Considerando-se que o século XIX teve início com o fim das Guerras Napoleônicas, a virada dos oitocentos representou para o Brasil, principalmente para a cidade do Rio de Janeiro, o advento de tempos realmente novos. A chegada da Família Real e dos milhares de nobres que a acompanharam implicou a necessidade imperiosa de mudanças na infra-estrutura urbana, que se mantinha, até então, própria de uma cidade colonial e escravista; inadequada, portanto, para abrigar a nobreza portuguesa que se deslocara para a cidade.

Embora as mudanças colocadas em curso não tivessem determinado no curto prazo, o fim da escravidão, o trabalho livre desenvolvido pelos estrangeiros, ao coexistir com as formas compulsórias ainda existentes, possibilitaram que contradições fossem acumuladas, impulsionando novas e profundas transformações. A abertura dos portos significou não só o fim do Pacto Colonial, como possibilitou que, pela porta que se abria ao comércio do mundo, a linguagem do progresso e da civilização impulsionasse novos usos, costumes, idéias e desejos.

¹ Pesquisa financiada pelo CNPq, através de bolsa de produtividade. O trabalho aqui apresentado contou com a colaboração de Alexandre Pereira Caldas, aluno do curso de Graduação em História da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que auxiliou a pesquisadora nas idas e vindas aos arquivos.

* Lená Medeiros de Menezes. Professora Titular de História Contemporânea; Doutora em História Social pela USP; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em História da UERJ e Representante eleita dos Professores Titulares no Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UERJ. Autora dos livros *Os Indesejáveis: Protesto, Crime e Expulsão na Capital Federal, 1890-1930* (Rio de Janeiro, EDUERJ, 1997) e *Os estrangeiros e o comércio do prazer nas ruas do Rio, 1890-1930* (Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992), além de capítulos de livros e artigos, publicados no Brasil e no exterior, sobre imigração, expulsão de estrangeiros, mulher e gênero, cinema e representações, representações revolucionárias e contra-revolucionárias no discurso midiático e Anarquismo.